

Médicos marcam greve de advertência para dia 6

Protesto se deve aos baixos salários na rede; servidores não chegam a acordo com Estado

O Sindicato dos Médicos do Estado e o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais (Sindsep) preparam para a próxima quinta-feira, dia 6, uma paralisação por 24 horas de todos os médicos da rede pública em protesto pelos baixos salários. Em assembleia marcada para o mesmo dia, a categoria decide se prossegue ou não com a greve. No dia 11, o Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo (Sindsaúde) propõe uma greve geral, por tempo indeterminado, aos médicos e servidores de todo o Estado.

Ontem, representantes dos sindicatos e das associações dos servidores do Hospital das Clínicas, dos Institutos Emílio Ribas e Adolfo Lutz se reuniram com o governador em exercício, Aloysio Nunes Ferreira, e com o secretário de governo Cláudio Alvarenga, para discutir a situação da saúde no Estado. "Após duas horas de exposição, não conseguimos nenhuma proposta concreta", afirmou a diretora do Sindsaúde, Denise Motta Dau. "Disseram apenas que estão preocupados."

"O governador em exercício solicitou que os servidores em greve voltem ao trabalho para abrir negociações", assegurou o presidente do Sindicato dos Médicos, Eurípedes de Carvalho. "De certa forma, ele criou uma polêmica, pois por enquanto apenas os servidores do Hospital das Clínicas estão em greve. Pelo menos poderiam ter apresentado uma proposta aos servidores que ainda não aderiram. Isso mostra que o governo não está preocupado em resolver a crise da saúde."

Aloysio Nunes afirmou que "não falta conversa, falta dinheiro". Segundo ele, "o governo está procurando dialogar e negociar para que não haja greve." Os médicos do Hospital das Clínicas da Ca-

Negociações

Reivindicações dos funcionários

- Reajuste salarial de 123%
- Os funcionários do HC querem 100%
- Vale-refeição de Cr\$ 91 mil

Reivindicações dos médicos

- Reajuste salarial de 123% (Em março, o salário para 20 horas semanais foi de Cr\$ 6,2 milhões)

O que o governo oferece

- Correção salarial de 20%*
- Vale-refeição de Cr\$ 31 mil

* Informação do secretário de Saúde, Vicente Amato Neto

pital decidiram, em assembleia realizada ontem pela manhã, aderir à greve dos funcionários, que hoje completa 12 dias. O piso salarial da categoria é de Cr\$ 6,2 milhões para 20 horas semanais. Os médicos da instituição querem um reajuste mínimo de 100%. Eles vão fazer uma triagem de 500 pacientes do ambulatório e atender apenas os casos mais graves. Até a próxima segunda-feira, apenas o pronto-socorro deve estar funcionando.

O funcionamento do pronto-socorro do Hospital do Mandaqui continua prejudicado pela paralisação dos médicos residentes. Eles decidiram trabalhar apenas em outros setores do hospital, por falta de orientação e más condições de trabalho. Devido à sobrecarga de pacientes, a direção do hospital decidiu internar na enfermaria as crianças que precisam de 24 horas de observação.



Atendimento comprometido

Profissionais reclamam dos baixos salários e da falta de condições para o trabalho